Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 1203

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794

INEP

QUESTÃO 01

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública longeva que conta com investimento de recursos públicos para garantir um direito social: o acesso, de forma sistemática, regular e gratuita, a materiais pedagógicos que sirvam de apoio didático no processo de ensino e de aprendizagem. Os gráficos a seguir demonstram a relação entre o investimento feito pelo Ministério da Educação e o quantitativo de beneficiários do PNLD, no período de 2014 a 2019.

Gráfico 1: comparativo do investimento entre as diferentes etapas e modalidade 2014-2019.

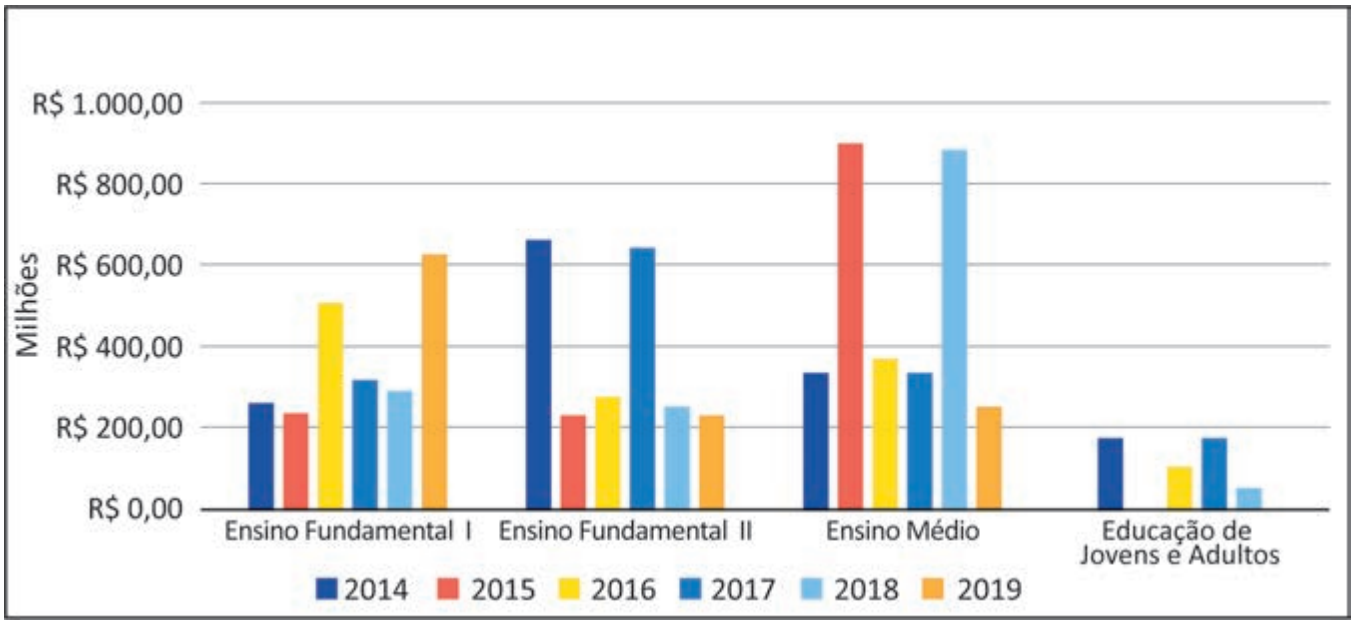
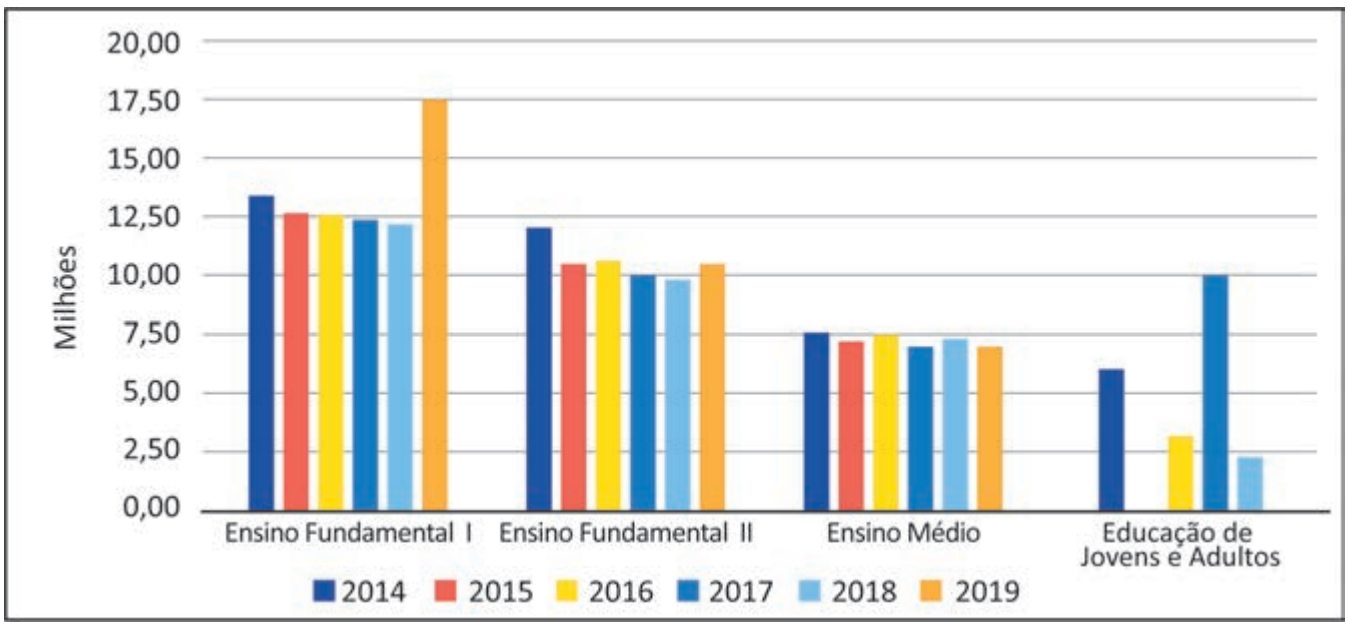


Gráfico 2: comparativo entre beneficiários das diferentes etapas e modalidades 2014-2019.



SILVEIRA, D. F.; TEIXEIRA, M. do R. F. Quanto custa o livro didático? Uma análise a partir do portal da transparência do FNDE/MEC. **RBPG**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 1-21, 2020 (adaptado).

A partir dos dados apresentados nos gráficos e considerando a importância do PNLD, assinale a opção correta.

A O investimento em livros didáticos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como o número de estudantes beneficiados, é o menor em todos os anos indicados na série, o que justifica a descontinuidade dessa política para essa modalidade de ensino.

B A relação inversa entre o investimento público e o número de estudantes atendidos no Ensino Médio, nos anos de 2015 e 2018, é justificada, entre outros fatores, pelo ciclo de atendimento do PNLD e pela quantidade de componentes curriculares presentes nessa etapa de ensino.

C O ciclo de atendimento do PNLD para o Ensino Fundamental II ocorreu nos anos de 2014 e 2017, o que representou uma significativa elevação no número de estudantes beneficiados nesses anos, sendo o investimento igualmente proporcional ao observado no Ensino Fundamental I.

D A relação existente entre o investimento e o número de estudantes beneficiados no Ensino Fundamental I é diretamente proporcional em todos os anos, independentemente do ciclo de atendimento do PNLD, haja vista o fato de essa etapa de ensino contar com o maior número de alunos matriculados.

QUESTÃO 02

Uma sala de aula, em determinada escola, é composta por 30 alunos, entre os quais há um estudante com transtorno do espectro autista (TEA). A instituição realiza formação continuada com o corpo docente e com a coordenação pedagógica, buscando mobilizar todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Durante uma aula, o estudante com autismo não entendeu a resolução de uma questão apresentada no quadro pela professora, o que a fez perceber que esse aluno não estava compreendendo o conteúdo ministrado conforme planejado.

Nessa situação, para promover o aprendizado do estudante com autismo, respeitando a legislação vigente no Brasil sobre educação especial e inclusiva, a professora deve

A adaptar os materiais didáticos e as metodologias de ensino para atender às necessidades específicas do estudante, com o apoio de um profissional especializado em educação especial.

B inserir o estudante em uma sala especial, individualizada e com currículo adaptado, o que permitirá que ele aprenda em um ambiente mais tranquilo, sem interferir nas atividades da sala de aula comum.

C continuar empregando os mesmos materiais didáticos, mas concedendo ao estudante mais tempo para concluir suas atividades, estratégia que garantirá ao aluno a possibilidade de compreensão do conteúdo.

D utilizar uma única abordagem de ensino para todos os alunos, assegurando que os estudantes alcancem, de forma equânime, os mesmos objetivos, a fim de garantir a igualdade do processo de ensino e de aprendizagem.

Área livre

QUESTÃO 03

Em uma escola pública de Ensino Técnico e Tecnológico, para celebrar o Dia da Consciência Negra, um professor propôs a criação de um projeto interdisciplinar de teatro na escola chamado “Navios Negreiros”, justificando que o espetáculo estabeleceria um diálogo intertextual com a obra *Navio Negreiro*, de Castro Alves. No meio do espetáculo, haveria uma cena dedicada a religiões de matrizes africanas, momento em que alguns alunos entoariam o seguinte ponto (música) de umbanda:

Marinheiro Navio Negreiro

Navio Negreiro no fundo do mar
Correntes pesadas na areia a arrastar
A negra escrava se pôs a cantar
Saravá minha Mãe Iemanjá!
Virou a caçamba de fundo do mar
E quem me salvou foi Mãe Iemanjá!
Saravá minha Mãe Iemanjá!

Disponível em: https://www.letras.mus.br/umbanda/1380331/.
Acesso em: 29 jun. 2024.

Após a apresentação do projeto, o professor foi questionado pelos pais sobre o uso da música de umbanda na escola como atividade pedagógica.

Diante dessa situação, a gestão da escola deve

A manter o projeto, visto que ele possibilita desnaturalizar condutas que expressam preconceitos religiosos presentes em atitudes advindas de contradições sociais ainda não erradicadas.

B cancelar o projeto, uma vez que religião é um tema que trata das opções de cada sujeito e de sua família, não sendo responsabilidade da escola abordá-lo, haja vista a laicidade do Estado.

C manter o projeto, por ser uma atividade alusiva ao Dia da Consciência Negra, data específica em que o respeito às religiões de matrizes africanas deve, obrigatoriamente, ser trabalhado na escola.

D cancelar o projeto, na medida em que as manifestações religiosas devem se restringir a espaços privados, evitando-se, com isso, que as escolhas e responsabilidades individuais influenciem o debate público.

QUESTÃO 04

No âmbito da escola, gestores, professores e demais profissionais da educação devem elaborar, implementar, acompanhar e avaliar, no projeto pedagógico e em outros documentos legais, a formação permanente, com vistas à elaboração de propostas pedagógicas para a prevenção e o enfrentamento da violência na escola. Esse fenômeno repercute no desenvolvimento da aprendizagem.

Considerando a atuação da coordenação pedagógica e a cooperação de professores, assinale a opção que apresenta uma estratégia educativa eficiente para reduzir situações recorrentes de violência na escola.

A Desenvolver competências emocionais dos estudantes, as quais são a origem da reiteração dessas situações.

B Ater-se ao monitoramento de ações, movimentações e interações dos estudantes no espaço escolar.

C Promover medidas de conscientização, combate e prevenção dos diversos tipos de violência.

D Registrar, em documentos formais, conflitos e atos de violência travados entre os alunos.

QUESTÃO 05

Entender a beleza, a sensibilidade e a radicalidade da cultura de tradição africana, impregnada de Norte a Sul desse País, e não somente no segmento negro da população, é um aprendizado a ser incorporado pelos que cuidam das políticas educacionais. O mundo africano recriado no Brasil é belo e cheio de sabedoria. Nele, tanto o homem quanto a mulher são vistos na sua totalidade, e não como fragmentos. Nesse modo de ser e de ver a existência e o mundo, as várias dimensões do ser humano são destacadas: a racional, a ética, a estética, a corpórea, a espiritual, a ecológica e a política.

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça. *In*: CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 95 (adaptado).

Uma professora quer realizar um debate com seus estudantes do Ensino Fundamental para discutir as contribuições dos povos africanos na formação do Brasil, em conformidade com a Lei n. 10.639/2003.

Com base no texto e na situação apresentada, é correto afirmar que a professora deveria incluir em seu planejamento escolar estudos sobre

A a apresentação de imagens religiosas de festas católicas populares, como os congados, que reproduzem a história africana.

B o uso de fantasias nos desfiles das escolas de samba que reproduzam as influências dos povos africanos na cultura brasileira.

C os papéis de gênero, a relação com o meio ambiente e o respeito à diversidade, por meio da história das religiões de matrizes africanas.

D as representações de gênero nas festas afro-brasileiras, que refletem a igualdade de poder entre homens e mulheres nas sociedades africanas.

QUESTÃO 06

Especialistas designam como abuso sexual infantojuvenil o fato de crianças e adolescentes serem usados para a satisfação sexual de um adulto. Esse tipo de abuso pode ser classificado como intrafamiliar e extrafamiliar, a depender da relação estabelecida entre agressor e vítima. Como se sabe, frequentemente, esses fatos envolvem processos de sedução, mas também podem ser impostos por meio de força física, ameaça e(ou) chantagem.

COSTA, I. *et al*. Abuso sexual infantojuvenil enquanto problema social em Fortaleza, Ceará. **Caderno CRH**, Salvador, v. 34, p. 1-16, 2021 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Fundamental, identificou-se uma possível situação de abuso sexual em ambiente intrafamiliar, sendo a vítima um aluno de 6º ano.

Tendo em vista o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, assinale a opção que apresenta o encaminhamento imediato a ser realizado pela escola nessa situação.

A Convocar a família para esclarecimentos e acionar o Conselho Tutelar.

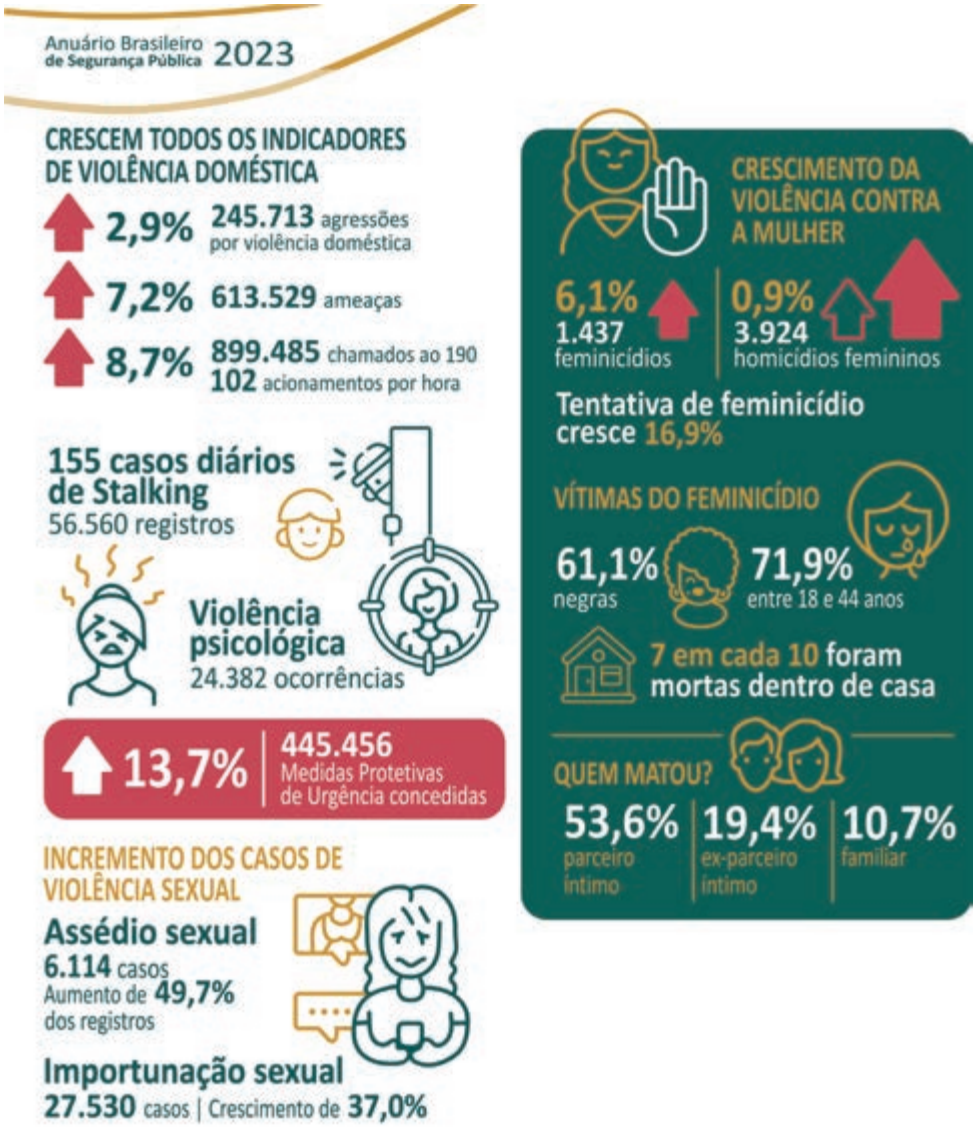
B Promover uma campanha sobre a temática junto à comunidade escolar.

C Incluir a educação sexual como temática transversal no currículo escolar.

D Acionar a polícia para averiguação dos fatos e as devidas providências legais.

QUESTÃO 07

De acordo com o infográfico do Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2023, apresentado a seguir, houve um crescimento de todos os indicadores relacionados à violência contra a mulher.



Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

Em uma escola de Ensino Médio, foi implementado um projeto interdisciplinar sobre gênero e sexualidade, e o infográfico acima foi um dos recursos utilizados pelos professores das áreas de Ciências Exatas, Naturais e Humanas. Os docentes decidiram analisar, com os estudantes, os indicadores de violência contra a mulher e os dados relacionados ao perfil das vítimas de feminicídio e de seus agressores.

Com base nessa situação e nos dados sobre feminicídio apresentados no infográfico, é correto afirmar que, ao final do projeto, os estudantes deverão concluir que

A a vulnerabilidade da população negra consiste em um problema social.
B a violência psicológica é decorrente do gradual aumento de casos diários de *stalking*.
C a elevação do percentual de chamadas ao 190 revela a eficiência das medidas protetivas.
D as vítimas são, em sua maioria, jovens, negras e assassinadas em casa pelos seus parceiros.

QUESTÃO 08

Verifica-se, atualmente, um grande número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atribuídos a crianças e adolescentes, cujas repercussões interferem nas relações de ensino e de aprendizagem e impactam no processo de escolarização desses sujeitos. Entretanto, esse é um diagnóstico contestado por muitos pesquisadores, que preferem a utilização do termo "comportamento hiperativo", pois há, na sala de aula, estudantes com manifestações comportamentais e níveis de aprendizagem distintos.

Considerando-se essas informações e o enfoque histórico-cultural de Vygotsky, é correto afirmar que cabe aos docentes nesse contexto propor atividades que envolvam a formação de grupos

A heterogêneos, pois as funções psicológicas inatas, que se atualizam conforme o estágio de desenvolvimento, são favorecidas pela troca de conhecimentos.

B homogêneos, pois a educação deve favorecer o desenvolvimento das características humanas a partir da convivência com um grupo social similar.

C homogêneos, pois a realização de atividades entre indivíduos com o mesmo nível de aprendizagem favorece o desenvolvimento da inteligência.

D heterogêneos, pois os indivíduos desenvolvem o psiquismo e a personalidade ao compartilhar as diferentes experiências concretas de educação.

QUESTÃO 09

Considerando as mudanças econômicas, sociais e culturais que vêm ocorrendo, as configurações familiares também mudaram. Há famílias multigeracionais, famílias reconstituídas ou recasadas, famílias de mãe ou pai solteiro, famílias apenas de casais (que coabitam ou não), famílias com pais homossexuais, famílias com filhos de inseminação artificial.

LIMA, T. B. H. L.; CHAPADEIRO. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015 (adaptado).

Os pais de um estudante receberam um bilhete da escola que informava que seu filho se negara a realizar uma atividade sobre a temática de parentesco familiar. Nessa atividade, os estudantes deveriam realizar uma pesquisa sobre sua árvore genealógica e apresentá-la aos colegas. O estudante alegou que sua família não se adequava ao modelo de família apresentado na atividade proposta, uma vez que ele havia sido adotado por um casal homoafetivo.

Nessa situação, a fim de promover a articulação entre a escola e a família para reconhecer e respeitar a diversidade de composições familiares, seria adequado que

A a escola e os pais do estudante dialogassem entre si, considerando um diagnóstico escolar do aluno, a fim de confortá-lo, e trocassem o tema da atividade por outro assunto igualmente importante.

B a escola substituísse a atividade por um projeto educativo, convidando cada família para comparecer à instituição a fim de compartilhar suas origens e dialogar sobre diferentes configurações familiares.

C a escola se reunisse com os pais para questioná-los sobre como poderiam convencer o estudante a realizar a atividade, haja vista a importância do conhecimento genético para a construção de sua identidade.

D os pais realizassem uma pesquisa sobre seus próprios parentescos biológicos para que o estudante apresentasse os resultados aos colegas, a fim de estabelecer um diálogo com a escola e cumprir com a atividade proposta.

QUESTÃO 10

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como "lixo eletrônico" ou "e-lixo". Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 11

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião "para não criar conflito". Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas "não são vistas", "não existem" e, "quando existem", são encaradas por muitos professores como "um problema a ser resolvido". Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 12

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 13

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 14

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 15

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 16

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 17

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 18

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO 19



Disponível em: www.blogdoaftm.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.

Considerando-se a reflexão proposta pela charge e os objetivos da avaliação em larga escala da Educação Básica, é correto afirmar que

A as avaliações em larga escala têm como objetivo principal moldar os currículos, cabendo às escolas a melhora dos resultados.

B os resultados das avaliações em larga escala têm impacto direto na bonificação dos professores, sendo esse o objetivo central dessas avaliações.

C as interpretações dos resultados desse tipo de avaliação são relevantes, podendo estimular a implementação de políticas públicas educacionais.

D os estudantes, nesse tipo de avaliação, são avaliados com foco nos processos individuais de aprendizagem, sendo, portanto, os responsáveis pelos resultados.

Área livre

QUESTÃO 20

Em uma reunião com os docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual, a coordenadora pedagógica destacou a importância de os professores compreenderem a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para se elaborar o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Considerando-se a situação apresentada e as políticas educacionais vigentes no Brasil, seria correto responder aos docentes que a BNCC consiste em um

A balizador da qualidade da educação que fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais de governo, sem constituir uma referência nacional obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

B currículo no qual a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

C referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do País, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior.

D documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

QUESTÃO 21

Uma menina, ao explorar as caixas que sua avó guardava em um armário antigo da casa, encontrou, entre os objetos empoeirados, um livro didático de Educação Moral, Cívica e Política, de 1971. Animada, a menina pediu autorização para levar o livro para a escola, a fim de mostrá-lo aos seus colegas e professores. No entanto, quando a menina apresentou o material na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, seus colegas manifestaram diversas reações. Alguns demonstraram interesse em conhecer mais o livro e o que se estudava à época, enquanto outros expressaram desconforto e desconfiança em relação ao conteúdo, associando-o ao passado autoritário do Brasil. Percebendo o potencial da discussão que se formou, o professor decidiu incorporar o livro em sua aula.

Considerando-se as competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que, nessa situação, o professor deve utilizar o livro trazido pela estudante como uma oportunidade para

A demonstrar que houve pouca mudança na abordagem dos temas, no uso da linguagem e nas atividades propostas nos livros de outrora, em comparação com os livros atuais.

B estudar o contexto da época, valorizando a soberania nacional e as instituições vigentes, com respeito à ordem social estabelecida e às autoridades governamentais.

C promover valores cívicos e patrióticos entre os alunos, incentivando o culto à nação, aos seus símbolos e às grandes personalidades que marcaram a história do País.

D desenvolver o pensamento crítico dos alunos e discutir diferentes percepções sobre educação e cidadania vigentes nos períodos autoritários e democráticos do País.

QUESTÃO 22

Por vários séculos, o currículo escolar tem colocado o modo de conhecimento clássico europeu, nascido do Iluminismo, como o padrão-ouro do ensino. Há muita relevância no conhecimento acumulado nessa parte do mundo. O problema é encará-lo como o único saber legítimo. Quando fazemos isso — e temos feito muito até aqui —, desconsideramos a enorme diversidade, criatividade e inteligência que pulsa em tantas outras coletividades humanas.

RUFINO, L. **O currículo está atravessado pelo colonialismo mas é possível reinventá-lo**. Disponível em: https://site.veracruz.edu.br. Acesso em: 1 maio 2024 (adaptado).

Um grupo de professores do Ensino Médio, interessado em adotar um currículo com princípios decoloniais, organizou um projeto de ensino interdisciplinar para promover a consciência crítica dos estudantes sobre as consequências da colonização dos saberes na escola.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a ação docente capaz de contribuir para efetivar o projeto de ensino.

A Promover discussões sobre saberes não hegemônicos, a fim de reconhecer e compreender as contribuições de povos colonizados na constituição do conhecimento.

B Propor a reorganização de tempos e espaços escolares, a fim de reconhecer práticas curriculares cujas características evidenciem aspectos essenciais da colonização.

C Apresentar filmes, livros e outras produções culturais dos países colonizadores, a fim de reconhecer a cultura dominante dessas regiões e suas contribuições históricas.

D Privilegiar materiais didáticos com casos e histórias relacionados aos colonizadores e suas perspectivas acerca dos povos colonizados, a fim de compreender os princípios civilizatórios.

QUESTÃO 23

Na década de 1990, organizações internacionais e movimentos sociais avançaram em conquistas na defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da Declaração de Salamanca (1994) e, mais tarde, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). O Brasil é signatário da Convenção e, em 2015, promulgou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Apesar dos avanços que se converteram em legislações específicas, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta vários desafios.

Nesse contexto de garantias dos direitos, uma docente da Educação Básica discorreu, no primeiro conselho de classe do semestre, sobre o desafio de trabalhar com uma turma de 35 alunos, sendo dois deles estudantes com deficiência, uma vez que a escola não dispõe de uma sala de recursos. O tema foi discutido amplamente, e outros docentes também sinalizaram a mesma realidade.

Considerando essa situação, a equipe da gestão escolar deve

A requerer à Secretaria de Educação a elaboração de um currículo simplificado para facilitar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

B articular ações em conjunto com centros de atendimento educacional especializados, a fim de desenvolver um plano de atendimento individualizado para esses estudantes.

C solicitar aos estagiários dos cursos de licenciaturas que planejem atividades e elaborem materiais didáticos adaptados, com o intuito de atender às especificidades dos alunos com deficiência.

D eleger monitores, entre os estudantes com melhor desempenho, para que possam auxiliar e contribuir com a aprendizagem daqueles que necessitam de atendimento educacional especializado.

QUESTÃO 24

TEXTO 1

Como o professor é pobre e escasso o ordenado, instala a escola numa saleta qualquer, contanto que seja barata e lhe não absorva o ordenado. A título de mobília procura dois ou três bancos de pau, uma cadeira para si, uma mesa onde ao menos possa encostar os cotovelos e tomar notas, um pote e uma caneca, e aí temos armado o alcatifado palacete da instrução. Agrupam-se aí dentro 20, 30 ou 40 crianças, e durante quatro ou cinco horas diárias martirizam os ouvidos e as cordas vocais da laringe em insólito berreiro.

Editorial de ***A província de São Paulo,*** 13 jan. 1876 *apud* ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, s.d., *e-book* (adaptado).

TEXTO 2

Aqui [o mestre Policarpo] pegou da palmatória.

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão.

ASSIS, J. M. M. **Conto de escola**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o Texto 1 e o Texto 2, assinale a opção que apresenta uma estratégia de ensino e de aprendizagem atual que contrasta com aquelas aplicadas por professores do Brasil do século XIX.

A Planejar o ensino de modo a transpor a precariedade da sala de aula, por meio da arguição do conhecimento como estratégia de ensino.

B Planejar a aula, propondo ações que estimulem o interesse dos estudantes, considerem a precariedade da sala de aula e avaliem o conhecimento.

C Estabelecer planejamento considerando a precariedade da sala de aula e a aplicação de rotinas de aprendizagem que ajustem o comportamento do estudante.

D Estabelecer ações de ensino e de aprendizagem considerando a precariedade da sala de aula, com arguições corretivas geradas por testes de conhecimento do conteúdo.

Área livre

QUESTÃO 25

A violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando-se como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, o que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. O *bullying* é caracterizado como um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir o outro. Como uma nova forma de expressão do *bullying*, o *cyberbullying* é caracterizado como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos. O *cyberbullying*, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo, na medida em que a ofensa pode manter-se infinitamente presente no espaço virtual.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. *Cyberbullying*: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 3, p. 582-590, 2014 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que famílias e escolas contribuem para o combate efetivo ao *cyberbullying* quando

A proíbem o acesso dos jovens à Internet, principalmente às redes sociais, substituindo a tecnologia por atividades culturais, leitura e esporte, com o intuito de desenvolver habilidades sociais.

B promovem o diálogo aberto com os jovens sobre o uso responsável da Internet, incentivando-os a denunciar qualquer forma de violência, o que auxilia na criação de um ambiente de confiança.

C supervisionam, em conjunto, o trabalho dos docentes, verificando a abordagem do tema nas aulas e permitindo que os estudantes consigam identificar, denunciar e coibir as diferentes práticas de *bullying*.

D reconhecem que o *bullying* é um comportamento escolar tradicional dos estudantes que, atualmente, ocupa outros lugares, como o *cyberespaço*, compreendendo a prática do *bullying* como parte da rotina escolar tradicional.

QUESTÃO 26

Ao elaborar a avaliação de Ciências para uma turma do Ensino Fundamental em que há um estudante cego, um professor selecionou questões que mesclavam textos verbais e textos não verbais (imagens), as quais seriam aplicadas para todos os alunos da sala. Contudo, no processo de planejamento da avaliação, o docente, tendo em vista a especificidade de sua turma, ponderou sobre a necessidade de alterar as questões selecionadas e utilizar recursos para assegurar a acessibilidade a todos os educandos.

Na situação apresentada, a avaliação, para que seja acessível ao aluno cego, deve ser

A adaptada, sendo necessário incluir a descrição de imagens para que o aluno tenha acesso à totalidade da prova.

B individualizada, para que o aluno, após ser retirado da sala de aula, possa fazer sua prova livre de interrupções.

C facilitada, uma vez que o aluno pode apresentar nível de percepção diferenciado, em comparação com os demais colegas.

D modificada, sendo preciso substituir as questões que apresentem elementos visuais por outras, para que o aluno não seja prejudicado.

QUESTÃO 27

Escolas sustentáveis são aquelas que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução n. 18, de 3 de setembro de 2014**. PDDE Escolas Sustentáveis.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, para a implementação de um projeto educacional efetivo sobre desenvolvimento sustentável, é adequado que o professor considere

A a aquisição e produção de materiais, a gestão eficiente de água e de energia e a definição de uma agenda de ações e atividades, conforme o calendário escolar.

B a relação do projeto com os componentes curriculares, a rotina da escola, os interesses dos estudantes, as datas das avaliações e os recursos financeiros disponíveis.

C a viabilidade das propostas, o cuidado socioambiental na escola, a sistematização dos conhecimentos curriculares por meio do letramento científico e a divulgação dos resultados obtidos.

D o programa nacional de educação ambiental, a realidade escolar, os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema produtivo e as tecnologias disponíveis ampliadas pelo letramento científico.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano de aula para uma Turma da 2ª série do Ensino médio, composta por 25 estudantes, de uma escola pública que possui diversidade de recursos didático-pedagógicos disponíveis para professores e estudantes. O objetivo da aula será desenvolver competência leitora a partir do contexto de desinformação veiculada em redes sociais. Esse contexto deverá ser problematizado em razão de grande parte dos estudantes consumirem e propagarem muitos textos inverídicos em mídias digitais, o que repercute na realidade escolar, nas conversas e nas interações entre os próprios alunos.

Para esse plano de aula, você deverá utilizar os textos apresentados a seguir, considerando: o estudo dos gêneros textuais em língua espanhola que circulam nas redes sociais; a intencionalidade discursiva; as condições de produção; a multimodalidade; e as formas de consumo e de divulgação em ambientes virtuais desse tipo de texto.

TEXTO 1



Disponível em: https://www.elsaltodiario.com/humor/mauro-entrialgo-medios-comunicacion-mentiras-fake-news-noticias-falsas. Acesso em: 15 ago. 2024

TEXTO 2



Disponível em: https://danielpaz.com.ar/blog/2020/05/esa-noticia/. Acesso em: 15 ago. 2024

A partir do tema proposto e do contexto apresentado, elabore um plano de aula, contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;

2) conteúdo;

3) metodologia de ensino;

4) recursos didáticos; e

5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos e **em língua portuguesa**, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, **em língua espanhola**, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

TEXTO 1

A excepción de José Carlos, Don Servando e Hipólito todos hablan con dejo y pronunciación andaluces: Estrella y Elvira, y aun Doña Lola, con el fino y gracioso acento sevillano; Pepa Juana, lo mismo, si bien con dicción más fuerte y recortada; Anita, Rocío, Silveria y Guadaira, con el suave ceceo de los pueblos de la comarca, más bien hacia Hueva que hacia Cádiz, y Paquito Rodó, con originalidad característica del andaluz cerrado.

QUINTERO, S. Á. **La risa**. Madrid: Sociedad de Autores Españoles, 1934. p. 35.

TEXTO 2

La lengua es variable y se manifiesta de modo variable. Con esto se quiere decir que los hablantes recurren a elementos lingüísticos distintos para expresar cosas distintas, naturalmente, pero a la vez tienen la posibilidad de usar elementos lingüísticos diferentes para decir unas mismas cosas. Hay ocasiones en que el uso de un elemento en lugar de otro no supone ningún tipo de alteración semántica: tanto si se usa uno como si se usa otro, se está diciendo lo mismo. Esto es lo que los sociolingüistas denominan variación lingüística.

FERNÁNDEZ, F. M. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**.
Barcelona: Ariel, 2009. p. 21 (adaptado).

Basándose en estos textos, en lo que se refiere a las variedades lingüísticas de la Lengua Española, es correcto decir que

A la naturaleza de la variación sintáctica es análoga a la naturaleza de la variación fonológica porque en la lengua española hay más variación sintáctica que fonológica en el uso informal.

B la variación fonético-fonológica de la /-d-/ en posición intervocálica se refiere sólo a factores extralingüísticos, como el estrato social, la procedencia geográfica, la edad, el sexo o la profesión.

C la entonación española es estratificada por fatores lingüísticos determinados por aspectos históricos, como en los casos de hablantes que usan diferentes sistemas de pronombres (*tú-usted-vos*).

D las realizaciones [s] y [h] del fonema /s/ implosivo (como en *casas*— [‘kasas], [‘kasah]) son casos de variación fonético-fonológica que pueden manifestarse de modos diversos, esto es, de forma variable.

Área livre

QUESTÃO 29

Una noción clave para comprender el conflicto entre tradición/modernidad en América Latina es la de transculturación. Ángel Rama define la transculturación como la estrategia de echar mano de las aportaciones de la modernidad, revisar a la luz de ellas los contenidos culturales regionales y con unas y otras fuentes componer un híbrido que sea capaz de seguir transmitiendo la herencia recibida.

RAMA, Á. **Transculturación narrativa en América Latina.**
México: Siglo XXI, 1987. p. 143 (adaptado).

Uno de los exponentes del fenómeno transculturador en nuestra literatura es el peruano José María Arguedas, quien, en su famoso discurso "No soy un aculturado", declara en una parte: "Yo no soy un aculturado; yo soy un peruano que orgullosamente, como un demonio feliz habla en cristiano y en indio, en español y en quechua".

Considerando que Arguedas representa la figura del sujeto transculturado, o sea, que entre la tradición y la modernidad se ubica en un punto intermedio, es correcto afirmar que

A no ser aculturado significa que Arguedas ha optado por ser sólo un indio quechua.
B aquel "demonio feliz", bilingüe e híbrido, encarna el modelo que describe Rama.
C la "solución intermedia" es o ser peruano o seguir siendo indígena, pero no ambos.
D "demonio feliz" es una utopía, pues, ser cristiano e indio resulta una contradicción.

Área livre

QUESTÃO 30

Com o intuito de refletir sobre o sentido de determinadas palavras nas redes sociais, um docente de Língua Portuguesa mostrou a uma turma da 2ª série do Ensino Médio o seguinte trecho extraído de uma conversa do *Facebook*: “Essa artista fez um texto em defesa das minorias sociais só porque quer lacrar!”. Na sequência, ele apresentou aos alunos o significado desse verbete:

> Lacrar – verbo transitivo direto
>
> 1. aplicar lacre em; selar ou fechar com lacre; alacrar.
>
> Ex.: lacrar uma correspondência.

LACRAR. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

O professor, então, perguntou à turma se o significado da palavra “lacrar”, no trecho extraído da rede social, era igual ao registrado no verbete do dicionário. Após um breve debate sobre as possíveis acepções dessa palavra, a classe afirmou que “lacrar”, no trecho do *Facebook*, tinha o sentido de “arrasar/abafar/mandar bem em discussões”, ou seja, um significado diferente do atestado no Dicionário *Houaiss*. A partir disso, o professor pediu aos alunos que registrassem, em seu caderno, os dois sentidos do verbete analisado por eles.

Com relação ao seu trabalho pedagógico, o docente, nessa situação,

A demonstrou aos estudantes que o dicionário consultado apresenta uma falha, por se mostrar desconectado da realidade do uso da língua nas redes sociais e na Internet.

B evidenciou que em obras lexicográficas clássicas faltam registros de sentidos alternativos de palavras vinculadas a contextos de uso informais, porque verbetes dicionarizados precisam seguir a norma culta do português.

C promoveu a competência lexical dos alunos ao fazê-los observar dois sentidos diferentes para uma mesma palavra, uma compreensão atestada pelo dicionário e um significado neológico constatado no uso atual em rede social.

D desenvolveu a capacidade dos alunos de comparar obras produzidas em momentos históricos distintos, devendo explicar à turma que dicionários escritos antes do advento das redes sociais devem ser modificados e atualizados.

Área livre

QUESTÃO 31

Um professor de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio abordará, em uma de suas aulas, o ensino da leitura do texto literário. Para isso, ele apresenta o seguinte trecho de *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, a fim de observar questões como ritmo e estilo.

> [...] os olhos do homem parecem sãos, a íris apresenta-se nítida, luminosa, a esclerótica branca, compacta como porcelana. As pálpebras arregaladas, a pele crispada da cara, as sobrancelhas de repente revoltas, tudo isso, qualquer o pode verificar, é que se descompôs pela angústia. Num movimento rápido, o que estava à vista desapareceu atrás dos punhos fechados do homem, como se ele ainda quisesse reter no interior do cérebro a última imagem recolhida, uma luz vermelha, redonda, num semáforo. Estou cego, estou cego, repetia com desespero enquanto o ajudavam a sair do carro, e as lágrimas, rompendo, tornaram mais brilhantes os olhos que ele dizia estarem mortos. Isso passa, vai ver que isso passa, às vezes são nervos, disse uma mulher. [...] A mulher que falara de nervos foi de opinião que se devia chamar uma ambulância, transportar o pobrezinho ao hospital, mas o cego disse que isso não, não queria tanto, só pedia que o encaminhassem até à porta do prédio onde morava, Fica aqui muito perto, seria um grande favor que me faziam. E o carro, perguntou uma voz. Outra voz respondeu, A chave está no sítio, põe-se em cima do passeio. Não é preciso, interveio uma terceira voz, eu tomo conta do carro e acompanho este senhor a casa. Ouviram-se murmúrios de aprovação. O cego sentiu que o tomavam pelo braço, Venha, venha comigo, dizia-lhe a mesma voz. Ajudaram-no a sentar-se no lugar ao lado do condutor, puseram-lhe o cinto de segurança, não vejo, não vejo, murmurava entre o choro, Diga-me onde mora, pediu o outro. Pelas janelas do carro espreitavam caras vorazes, gulosas da novidade.
>
> SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (adaptado).

A partir da situação apresentada, é uma alternativa possível para o professor

A ensinar como, nesse fragmento, a predominância de recursos estilísticos, tais como a descrição detalhada, a linguagem formal e as hipérboles, sustenta o caráter realista da obra.

B demonstrar como, no excerto, a subversão da pontuação é feita conscientemente, com fins narrativos, estéticos e estilísticos, o que coopera para a construção da ideia de confusão causada pela cegueira.

C explicar como, nesse fragmento, o estilo do autor fica evidenciado por meio da repetição de frases como “estou cego, estou cego”, “venha, venha” ou “não vejo, não vejo”, que conferem ao texto um ritmo lento.

D mostrar como, no excerto, a pontuação fora da norma padrão compromete a compreensão dos sentidos do texto, embora represente uma inovação estilística que também se apresenta em outras obras do mesmo autor.

Área livre

QUESTÃO 32

Uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental notou que seus alunos tinham dificuldade em produzir gêneros orais. Para possibilitar aos alunos de sua turma uma maior opção de práticas discursivas com a língua falada, bem como desenvolver a autonomia discente, a professora propôs um trabalho com elaboração de *podcast*.

Nesse contexto, a realização dessa atividade é adequada para a sala de aula, pois o *podcast*

A consiste em um gênero textual contemporâneo, cuja produção prescinde de sistematização do conhecimento.

B apresenta pouca heterogeneidade, tendo-se em vista a influência de fatores como faixa etária e origem geográfica.

C possibilita a monitoração da fala do outro durante as entrevistas para posterior momento de avaliação em sala de aula.

D permite a colaboração e a interação entre os discentes, o que os estimula a serem protagonistas de seu próprio aprendizado.

QUESTÃO 33

Ao pensar em ensinar e aprender com as tecnologias digitais de informação e comunicação, uma professora planejou uma sequência didática, constituída de dez aulas, referente ao componente curricular Língua Portuguesa, voltada ao 9º ano do Ensino Fundamental. O resultado desse planejamento era a produção de um vídeo sobre a polêmica da criminalização do funk no Brasil. Essa proposta estava baseada na perspectiva de metodologias ativas (sala de aula invertida), bem como na Base Nacional Comum Curricular, e integrou a tecnologia em sala de aula aos conteúdos pedagógicos, promovendo nos discentes a motivação para aprender e viabilizando uma aprendizagem de qualidade.

Ao propor a produção do vídeo, a professora estimula as produções orais em sala de aula, uma vez que

A a multimodalidade digital faz parte da rotina escolar do estudante por meio dos materiais escolares da sala de aula, priorizando a produção escrita criativa.

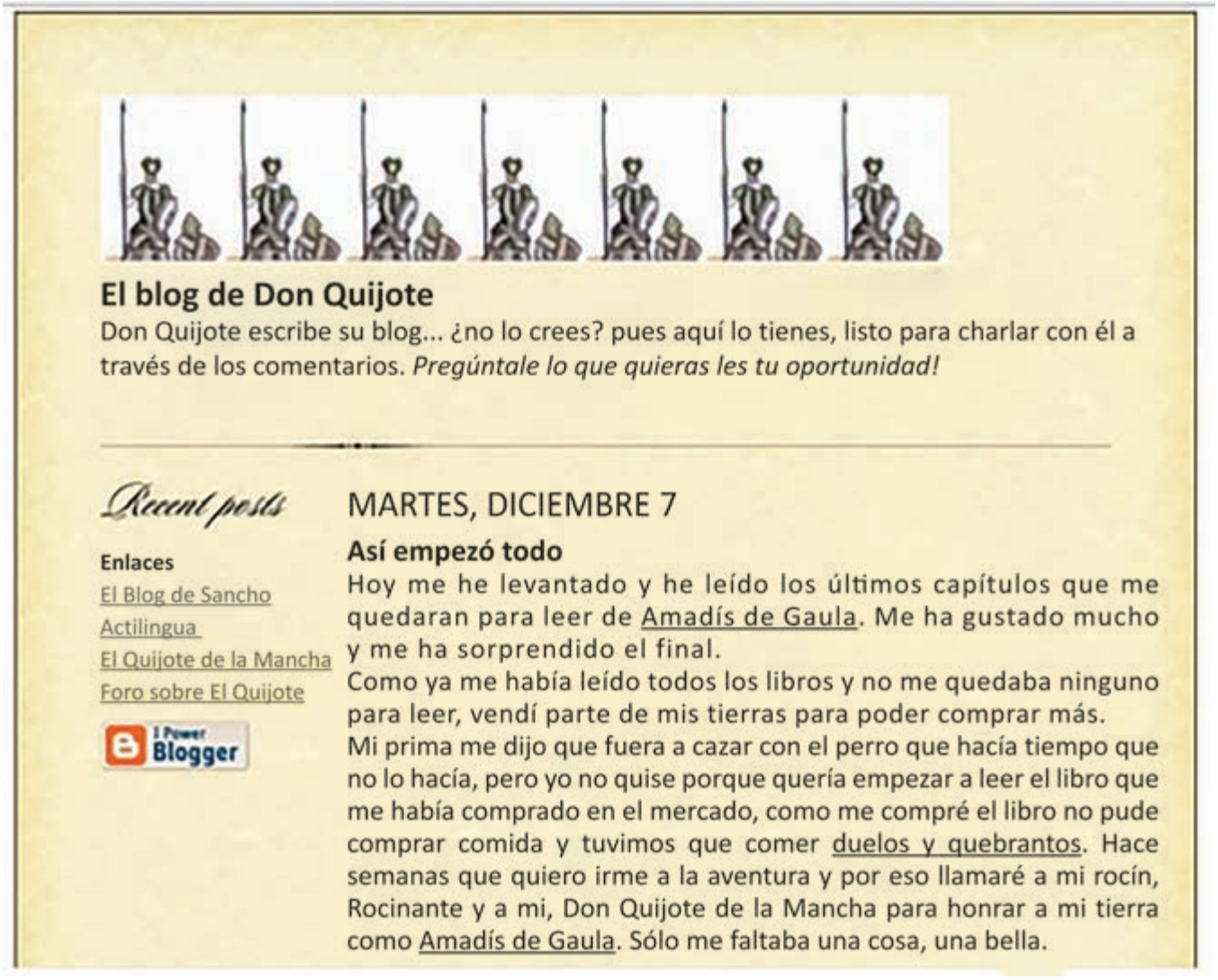
B o multiletramento literário informa e projeta, em outras realidades e em outros tempos e espaços, a língua escrita, a lógica e a razão por meio da objetividade.

C a multimodalidade mobiliza diversas linguagens (som, imagem, gráfico, vídeo) e mídias (jornal, rádio, tv, cinema), que potencializam a oralidade e a aprendizagem.

D o multiletramento acadêmico, centrado no aspecto verbal-linguístico, privilegia a individualidade e a aprendizagem de forma introspectiva, começando pelo racional.

Área livre

QUESTÃO 34



El blog de Don Quijote

Don Quijote escribe su blog... ¿no lo crees? pues aquí lo tienes, listo para charlar con él a través de los comentarios. *Pregúntale lo que quieras les tu oportunidad!*

Recent posts

Enlaces
El Blog de Sancho
Actilingua
El Quijote de la Mancha
Foro sobre El Quijote

I Power Blogger

MARTES, DICIEMBRE 7

Así empezó todo

Hoy me he levantado y he leído los últimos capítulos que me quedaran para leer de Amadís de Gaula. Me ha gustado mucho y me ha sorprendido el final.
Como ya me había leído todos los libros y no me quedaba ninguno para leer, vendí parte de mis tierras para poder comprar más.
Mi prima me dijo que fuera a cazar con el perro que hacía tiempo que no lo hacía, pero yo no quise porque quería empezar a leer el libro que me había comprado en el mercado, como me compré el libro no pude comprar comida y tuvimos que comer duelos y quebrantos. Hace semanas que quiero irme a la aventura y por eso llamaré a mi rocín, Rocinante y a mi, Don Quijote de la Mancha para honrar a mi tierra como Amadís de Gaula. Sólo me faltaba una cosa, una bella.

Disponible en: unlp.edu.ar. Acceso en: 14 mayo 2024.

La imagen anterior es parte del resultado del proyecto didáctico *Del pergamino al blog: leer para escribir*. En él, se solicitó a los estudiantes que reescribieran las aventuras de Don Quijote y Sancho Panza, considerando no sólo la obra base, sino también aspectos de la novela de caballería.

Teniendo en cuenta la enseñanza de la literatura, se puede afirmar que la propuesta en cuestión

A fomenta la producción textual no autoral y el uso de herramientas digitales como ChatGPT.

B adopta perspectivas de una enseñanza tradicional con la diferencia de llevar a un blog el texto que el estudiante escribió.

C utiliza la tecnología en el aula como moda con el fin de agradar a los estudiantes y permitir el uso de teléfonos celulares en clase.

D incorpora nuevas tecnologías a la enseñanza y al aprendizaje para reflexionar sobre formas novedosas de leer, producir y difundir textos literarios.

QUESTÃO 35

O Português está entre os sistemas híbridos na atribuição de gênero: o traço [± sexuado], relevante para um subconjunto restrito de nomes (como, por exemplo, "menina" *versus* "menino" e "gerente" *versus* "gerente"), está combinado às propriedades fonológicas e sintáticas que exponenciam gênero e classe temática em todos os nomes na língua. De modo simples: as vogais -a, -o e -e estão presentes também em palavras que não estabelecem qualquer relação com sexo (como, por exemplo, "bola", "bolo", "ponte", "pente") e nuclearizam a concordância na frase nos mesmos moldes dos vocábulos sexuados.

O uso de caracteres como *x* (como, por exemplo, em "amigx"), @ (como, por exemplo, em "amig@") e o uso de *e* (como, por exemplo, em "amigue") fechando substantivos e adjetivos é, de fato, uma estratégia de neutralização de gênero, em que se propõe o emprego de uma terceira marca, além da masculina e da feminina. A oposição, nesse caso, não seria privativa nem equipolente, mas gradual, nos termos da Escola de Praga.

SCHWINDT, L. C. Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 1 - 23, 2020 (adaptado).

O texto traz uma análise do uso da linguagem neutra, que pretende questionar a hegemonia patriarcal e aumentar as possibilidades de representação de indivíduos que se identificam como pessoas não binárias, por exemplo.

Considerando-se as reflexões apresentadas sobre o uso do gênero neutro, é possível afirmar que

A a terminação em -e já tem papel morfológico definido ao formar substantivos e adjetivos comuns de dois (como "o/a presidente"), por isso não se justifica como marcador de neutro.

B o emprego de gênero neutro é um fenômeno restrito do Português Brasileiro escrito, motivo pelo qual o uso dos caracteres @ (como em "menin@") e x (como em "meninx") é preferível ao uso de -e (como em "menine").

C o papel de -e (muitas vezes pronunciado como [I]) como morfema alternativo de gênero neutro para nomes com o traço [± sexuado] é fruto da ampliação da sua função no sistema do Português Brasileiro e gera formas inovadoras (como "amigue" e "menine").

D o uso de -e como morfema de gênero neutro em substantivos que se referem a seres não sexuados (como "pente" e "ponte") está prosperando, mas uma possível mudança nesse sentido dependerá da produtividade das palavras terminadas por essa vogal.

Área livre

QUESTÃO 36

O que é gênero do discurso?

Quando interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, seja a linguagem oral, seja a linguagem escrita, produzimos certos textos que, com poucas variações, se repetem no conteúdo, no tipo de linguagem e na estrutura. Esses textos constituem os chamados gêneros do discurso ou gêneros textuais e foram historicamente criados pelo ser humano a fim de atender a determinadas necessidades de interação verbal.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português**: linguagens. 9. ed. v. 1. São Paulo: Ática, 2013. p. 32 (adaptado).

O trecho acima, retirado de um livro didático de Português aprovado no PNLD 2015 e destinado a turmas do 1º ano do Ensino Médio, fundamenta-se na

A perspectiva sociointeracionista da linguagem, pois compreende o gênero como produção social.

B teoria da comunicação, porque se fundamenta na concepção de linguagem como meio de comunicação oral ou escrito.

C gramática tradicional, pois defende a conceituação e a classificação dos textos a partir de uma abordagem estrutural.

D teoria gerativa, uma vez que aborda a competência linguística e o desempenho do ser humano na produção de gêneros discursivos/textuais.

Área livre

QUESTÃO 37

Una de las voces poéticas que se destacan en el escenario de las letras latinoamericanas actuales es la de la mujer negra. Una voz que no sólo denuncia al patriarcado tradicional del que fue víctima, sino también al racismo que la subyugó como mujer y como sujeto histórico. Una voz, sin embargo, más que decolonial resulta anticolonial, pues no sólo se limita a un reclamo histórico, como puede ser entendido ampliamente el concepto de decolonial, sino que se convierte en una poética de carácter estético cuyo fin es restituir el rol fundamental de la mujer en la historia social de América Latina.

Un ejemplo notable de lo anterior es la escritura de la poeta afrocolombiana Mary Grueso Romero en un extracto del poema *Negra soy*, donde dice:

> […] Yo tengo mi raza pura
> y de ella orgullosa estoy
> de mis ancestros africanos
> y del sonar del tambó.
> Yo vengo de una raza que tiene
> una historia pa'contá
> que rompiendo las cadenas
> alcanzó la libertá […]

GRUESO ROMERO, M. **El otro yo que si soy yo:** poemas de amor y mar. Buenaventura: Marymar, 1997. p. 56.

Con base en el texto, es correcto afirmar que

A toda denuncia, ya sea colonial o anticolonial, lleva implícita la lucha contra el patriarcado, es decir, una postura declaradamente feminista.

B la decolonización y la anticolonización son fenómenos históricamente simultáneos y, en consecuencia, poseen el mismo valor teórico e ideológico.

C los procesos posteriores a la colonización española en América Latina varían de acuerdo al grado de conciencia del sujeto colonizado, lo que queda evidenciado en estos versos.

D todas las estrofas del poema revelan el escaso nivel de alfabetización de la poeta, cuando usa, por ejemplo, en lugar de *tambor*, "tambó"; *para contar*, "pa'contá"; y *libertad*, "libertá".

Área livre

QUESTÃO 38

No final do ano letivo, um professor de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental tinha como tarefa selecionar obras da literatura infantojuvenil para os alunos de acordo com suas fases de desenvolvimento. Antes de partir para a seleção das obras que ampliariam o acervo da escola e entrariam na lista de livros do próximo ano letivo, ele resolveu fazer uma pesquisa sobre o que seria necessário oferecer aos estudantes, uma vez que desejava que as obras infantojuvenis que seriam adquiridas para colaborar com a formação de leitores fossem variadas e de qualidade.

Diante dessa situação, um critério para selecionar essas obras da literatura infantojuvenil deve ser

A o nível de complexidade, tomando como pressuposto a ideia de que estudantes do Ensino Fundamental precisam de textos simplificados, de obras mais curtas e com mais imagens, pelo fato de estarem iniciando o percurso leitor.

B o perfil dos leitores, seus gostos, os temas de interesse relacionados à faixa etária e seu imaginário, como estratégia para atraí-los ao mundo da leitura e promover o desenvolvimento de competências ligadas à comunicação e à expressão.

C a qualidade textual, pois os livros devem ser sempre bem escritos, o que demonstraria a preocupação do autor em produzir beleza na linguagem correta e causaria impacto no leitor, aguçando seu gosto por escritores consagrados.

D o formato digital, pela maior probabilidade de serem lidos, podendo ser buscados em fontes de pesquisa, como catálogos e *sites* de editoras reconhecidas no mercado editorial, que dão acesso aos lançamentos, aos clássicos e às indicações de *best sellers*.

QUESTÃO 39

Con la intención de bajar el filtro afectivo de sus alumnos, la profesora de español de una escuela de Enseñanza Media eligió la canción *Miedo*, de Lenine y Julieta Venegas, para una actividad en el aula. Presentó las biografías de los artistas. Luego, en un círculo de conversación, asumiendo una postura de escucha activa, ubicándose en un lugar acogedor, brindando seguridad y confianza a sus alumnos, les preguntó a qué tenían miedo. Luego presentó la letra de la canción a los estudiantes, proyectó el video de la canción, escribió en la pizarra la siguiente frase “Tengo miedo…” y pidió a los estudiantes que escribieran lo discutido al inicio de la clase: ¿A qué tienes miedo?

Basándose en el caso presentado, se concluye que la actividad favorece

A el ejercicio de la escucha y el habla, trabajando las habilidades socioemocionales, junto con la producción escrita.

B el acercamiento a las habilidades gramaticales, estimulando las competencias pragmáticas a través de un ambiente acogedor.

C el debate sobre el uso de la música como recurso pedagógico afectivo para trabajar la correcta pronunciación de la lengua española.

D el uso de la música en la enseñanza de la lengua española, planificada para complacer las especificidades de los estudiantes que viven en el mundo digital.

QUESTÃO 40

En una escuela de periferia, un profesor de español percibió que algunos alumnos presentaban comportamiento verbal ofensivo a las alumnas. Esa situación lo llevó a abordar la cuestión de la misoginia. Para iniciar la discusión, seleccionó las siguientes viñetas:

Cómo convertir a su hijo en un hombre machista



BURUNDARENA, M. Cómo convertir a su hijo en un hombre machista. **Todas las mujeres alteradas**. 2. ed. Barcelona De Bolsillo_Random House Mondadori, 2007. p. 128.

En ese contexto, el abordaje más apropiado para la actividad con las viñetas sería solicitar a los estudiantes que

A enfaticen las estructuras gramaticales, para que los estudiantes puedan sistematizar el conocimiento de un modo crítico.

B traduzcan las palabras del texto y las organicen en tablas, con el objetivo de ampliar el vocabulario y garantizar la proficiencia lingüística.

C estudien las características del texto, como el lenguaje no verbal y el texto escrito, y cómo se relacionan con las estructuras de la lengua.

D analicen el contexto de producción y circulación, la interpretación del texto, las imágenes y los aspectos lingüísticos que problematicen cuestiones sociales.

QUESTÃO 41

Nas escolas de Ensino Médio, os estudantes têm o costume de usar aplicativos para fazer o cotejo entre palavras ou frases do Espanhol para o Português. Por isso, em um exercício sobre provérbios populares, uma aluna buscou o significado do ditado "*Cada maestrillo tiene su librillo*". O aplicativo de tradução automática apresentou a frase "Há um livro para todos". A professora, atenta ao exercício dos alunos, iniciou um debate sobre a tradução de frases populares, as expressões idiomáticas e o uso de tecnologias digitais no ensino.

Com base no contexto apresentado, para a condução dessa problemática da forma mais adequada, a professora deverá

A descartar o tradutor automático e adaptar a tradução realizada de forma automática para "Cada pessoa tem um livro para si", deixando a expressão mais próxima da versão original.

B proibir o uso de aplicativos de tradução automática em sala, uma vez que a tradução não é apropriada, pois o ditado popular estaria melhor traduzido como "Cada diretor tem seu livreto".

C incentivar o uso de aplicativos de tradução automática, pois estes fornecem traduções satisfatórias, como observado no exemplo, em que a tradução do ditado popular reflete seu significado real.

D estimular a interação dos alunos com os aplicativos de tradução automática para gerar uma tradução mais interpretativa da expressão, tal como "Cada pessoa tem a sua própria maneira de fazer as coisas".

Área livre

QUESTÃO 42

Durante uma atividade envolvendo literatura brasileira, a professora propôs aos alunos a leitura de uma adaptação aos quadrinhos do conto *Apólogo brasileiro sem véu de alegoria*, de Alcântara Machado, cujo fragmento está a seguir.



Organizador: Djalma Moraes Cavalcante. Adaptadora: Célia Cristina Alves Lima. Ilustrador: José Rodrigues da Silva. **Contos em quadros**. Juiz de Fora: Editora UFJF; Musa Editora, 2002. p. 64.

Na sequência, abriu um diálogo sobre a história lida e passou-lhes o texto original do conto, solicitando que identificassem situações narradas no texto escrito que, eventualmente, não estariam presentes nos quadrinhos. Além disso, pediu que, depois, os discentes discutissem os efeitos dessa adaptação na apreensão do enredo.

Nessa situação, a importância da atividade está em

A oferecer aos alunos estratégias de apreensão rápida de obras consagradas para aumentar o seu repertório literário.

B proporcionar a experiência de outros modos de encadeamento narrativo, ampliando o potencial de leitura dos alunos.

C facilitar a compreensão do enredo por meio de imagens, a fim de estimular o interesse dos alunos pela leitura literária.

D desenvolver nos alunos a habilidade de selecionar adaptações de textos literários que se mantenham fiéis ao texto-fonte.

QUESTÃO 43

Para su clase sobre pronunciación en español, un profesor solicitó que los alumnos brasileños, en parejas, analizacen sonidos semejantes en portugués y en español, dando énfasis a las diferencias fónicas, para que pudieran comprender que en español la consonante oclusiva /b/ tiene una forma alofónica que no existe en portugués, es decir, la aproximante [β]. Luego, trabajó con una actividad de evaluación de audios en los que los estudiantes brasileños tuvieron que manifestarse acerca de esa forma inexistente en su lengua materna. El plan de clase tenía como objetivo desarollar la autonomía de los alumnos en su percepción acerca de los sonidos de la lengua, basándose en la propuesta para la enseñanza comunicativa de la pronunciación de Celce-Murcia et al., en su obra *Teaching pronunciation*: *a course book and reference guide*, 2010.

Teniendo en cuenta los pasos pedagógicos de enseñanza comunicativa de la pronunciación, la actividad propuesta por el profesor corresponde al paso de la

A práctica guiada para ejercitar estructuras fonológicas.

B discriminación auditiva, para diferenciar determinado sonido.

C descripción y análisis del aspecto que se quiere trabajar en clase.

D práctica comunicativa para expresarse con atención hacia el contenido.

Área livre

QUESTÃO 44

Em uma escola pública, localizada na periferia da cidade, uma professora discutiu com alunos do Ensino Médio aspectos da violência social contra crianças, meninas e mulheres negras a partir do conto *Zaíra esqueceu de guardar os brinquedos*, de Conceição Evaristo.

Nesse conto, a menina Zaíra, filha de uma família pobre, dá-se conta de uma figurinha perdida, a sua preferida, e sai à procura do seu brinquedo pelos becos da comunidade. Cheio de emoção, o conto constrói um retrato social da periferia à medida que traz à tona as complexas condições de sobrevivência da família e das crianças pobres, sobretudo negras, que vivem na comunidade sob grande vulnerabilidade social.

Ao concluir a leitura do conto, feita de modo compartilhado pelos alunos, a professora percebeu a intensidade da emoção e da indignação que a história despertou na turma, que se identificou muito com o tema, e decidiu redirecionar o planejamento pensado para aquela aula. A princípio, a ideia era refletir sobre o gênero conto e sobre as características da produção literária de Conceição Evaristo, mas a docente, sabendo que o planejamento é flexível, sugeriu a escrita de um texto sobre a temática da violência social contra crianças negras para circulação no jornal da escola, de modo que o posicionamento dos estudantes sobre o tema pudesse ser conhecido pela comunidade escolar e de modo que os próprios alunos reconhecessem a escrita como prática social e meio de exercício da cidadania.

Sabendo que a professora baseou-se na concepção de escrita como prática social, interlocução e espaço de dizer, a proposta de produção de texto adequada à situação comunicativa descrita é a do gênero

A tirinha, já que os estudantes podem expressar, com humor e crítica, sua indignação com a violência social.

B carta de reclamação, uma vez que os alunos podem denunciar a violência social da qual as crianças da periferia são vítimas.

C artigo de opinião, visto que os alunos podem expressar seu ponto de vista em relação à violência social contra crianças da periferia.

D redação, porque os alunos podem produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre um tema social e, consequentemente, preparar-se para o Enem.

Área livre

QUESTÃO 45

O que ficou de mais importante durante a experiência é ter aprendido que a escrita é um processo. É preciso preparar-se para ela e ter a consciência de que ela não termina na primeira tentativa. É muito difícil convencer o estudante (adolescente) da importância dessas etapas, principalmente na sociedade imediatista em que vivemos. No entanto, com paciência e planejamento didático, é possível fazer com que o próprio aluno vá percebendo sua evolução na escrita. Também aprendi que nunca haverá as condições ideais de produção, mas é preciso resistir e persistir até alcançar o objetivo, respeitando o tempo e as características pessoais de cada aprendiz.

MELO, S. H. D. A reescrita como prática de uma avaliação formativa. **Encontros de Vista**, v. 22, n. 2, p. 68-80, jul./dez. 2018 (adaptado).

O relato acima é de um estudante do curso de licenciatura em Letras, participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que realizou, em uma escola pública, atividades de imersão, como ambientação, observação e regência de aulas.

A partir do relato desse futuro professor acerca do ensino e da avalição da produção escrita, pode-se afirmar que

A a compreensão da escrita como processo está relacionada a uma perspectiva de avaliação em que o professor pode adotar a prática de reescrita.

B o planejamento didático a partir do trabalho com gêneros textuais diversificados pressupõe, metodologicamente, propostas de reescrita na sala de aula.

C o professor, a fim de acompanhar os processos de aprendizagem de seus alunos, pode otimizar seu tempo, restringindo-se à leitura da versão final do texto.

D a formação inicial do professor centrada em teorias linguísticas é garantia dos processos de reflexão na ação relacionados à atividade de reescrita na escola.

QUESTÃO 46

Muchos alumnos brasileños, incluso aquellos en niveles avanzados, poseen dificultad en el uso de la lengua española. Al intentar llegar a la lengua alvo, producen lo siguiente como traducción de “Pedro sairá [quando eu chegar]”:

*Paco se irá [cuando *yo llegar*].

En función de:

Paco se irá [cuando yo llegue].

La ocurrencia de este tipo de producción en español por alumnos brasileños puede explicarse por medio del concepto teórico llamado

A transferencia linguística.

B simplificación de la regla.

C conciencia interlinguística.

D hipergeneralización de la norma.

QUESTÃO 47

Preocupado con formar al lector crítico, un profesor de español llevó a su aula de Enseñanza Media el siguiente texto que se volvió viral en las redes sociales durante la pandemia de Covid-19:

> **Mensaje de Robert F. Kennedy, Jr**.
>
> "Para todos mis pacientes:
>
> Me gustaría llamar su atención con urgencia sobre cuestiones importantes relacionadas con la próxima vacunación contra el Covid-19. Por primera vez en la historia de la vacunación, las llamadas vacunas de ARNm de última generación intervienen directamente en el material genético del paciente y, por lo tanto, cambian el material genético individual, que representa la manipulación genética, algo que ha sido prohibido y hasta ahora considerado criminal.
>
> Ésta intervención se puede comparar con la de los alimentos manipulados genéticamente, lo cual también es muy controvertido.
>
> Incluso si los medios y los políticos actualmente trivializan el problema e incluso claman sin pensar un nuevo tipo de vacuna para volver a la normalidad, esta vacunación es problemática en términos de salud, moral y ética y también en términos de daño genético que, a diferencia del daño causado por las vacunas anteriores ahora será irreversible e irreparable.
>
> Estimados pacientes, después de una vacuna ARNm sin precedentes, ya no podrán tratar los síntomas de la vacuna de forma complementaria. Tendrán que vivir con las consecuencias, porque ya no se pueden curar simplemente eliminando toxinas del cuerpo humano, así como no puedes curar a una persona con un defecto genético como el síndrome de Down, el síndrome de Klinefelter, el síndrome de Turner, la enfermedad cardíaca genética, hemofilia, fibrosis quística, síndrome de Rett etc., ¡porque el defecto genético es para siempre!"
>
> Disponible en: https://radios.ucr.ac.cr/2020/10/doblecheck/vacunas-contra-covid-19-no-podran-modificar-el-adn-de-las-personas/. acceso en: 14 jun. 2024.

El "mensaje" en cuestión es un texto de desinformación sobre la ciencia, con elementos que actualmente han proliferado en las redes sociales. En este ambiente, se han naturalizado palabras como antivacunas. El objetivo del docente, al proponer su lectura, es que los estudiantes desarrollen una visión crítica de los textos que circulan en las redes.

Para lograr su objetivo, el docente, en el aula, debe

A determinar previamente que los alumnos se pronuncien en contra del texto presentado, dándoles un conjunto de informaciones que contraste con las del texto leído y que añadan datos buscados en grupos de mensajes.

B proponer a los estudiantes la identificación de las estrategias discursivas presentes en el texto, problematizando el propósito de las elecciones que el autor hace respecto de los recursos léxicos, pragmáticos y retóricos.

C hacer que los estudiantes construyan individualmente el significado del texto a partir de sus propios referentes, así como con la ayuda de diccionarios bilingües y monolingües, para fortalecer sus habilidades de interpretación.

D solicitar la lectura en silencio con el fin de involucrar al estudiante en la reflexión y la creatividad. Posteriormente, proponer la reescritura del texto basándose en esta creatividad, la cual fomenta la autonomía del estudiante.

QUESTÃO 48

TEXTO 1

Se a linguagem molda a forma como enxergamos, sentimos, pensamos e vivenciamos o mundo, muitos dos problemas enfrentados pelos estudantes indígenas se encontram no fato de que o mundo pensado por eles do ponto de vista cultural e linguístico por si só é um fator que amplifica os obstáculos encontrados em sua permanência na universidade. Ademais, subjaz à política linguística elitista (nem sempre explícita) das universidades a ideologia do déficit linguístico, segundo a qual as línguas autóctones são "primitivas", cabendo aos indígenas o aprendizado da língua do outro, a língua historicamente hegemônica com todos os seus aparatos ideológicos (escrita, literatura, gramáticas, ciência, leis), sob pena de permanecerem marginalizados.

PONSO, L. C. **Letramento acadêmico indígena e quilombola**: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/ view/8653744/18764. Acesso em: 24 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

A Língua Portuguesa invadiu nosso corpo-território, invadiu nosso espaço, a nossa mente. Se a gente foi obrigado a aprender uma língua que não é nossa, a gente foi obrigado a engolir o nosso espírito, a gente foi obrigado a silenciar o nosso ser, silenciar nossa língua, silenciar nossa cosmovisão, a nossa cultura. A gente precisa resgatar as nossas línguas originárias para que a gente possa construir uma linguagem de liberdade. Porque, realmente, é um desafio muito grande a gente decolonizar dentro da própria estrutura colonial que é a Língua Portuguesa. – Lyryca Cunha – artista indígena e psicóloga.

Linguagens Opressoras Étinicoraciais. Ep. 2: Comunicação Com Cuidado. Entrevistados: Lyrica Cunha e Salloma Salomão. Entrevistadora: Aline Rodrigues [S. l.]: Spotify, 01 jul. 2021. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/. Acesso em: 4 maio 2024 (adaptado).

Considerando as reflexões apresentadas nos Textos 1 e 2, uma política linguística que tenha como objetivo principal a inclusão e a permanência dos povos originários em contextos escolares e acadêmicos brasileiros deve propor que

A a Língua Portuguesa seja oficializada como única língua nas escolas e demais ambientes acadêmicos, uma vez que os idiomas autóctones possuem poucos falantes nativos.

B as políticas linguísticas sejam gerais para atender a todos os povos originários, tendo em vista a complexidade em se estabelecer políticas específicas para cada nação indígena.

C as línguas indígenas tenham *status* de língua de conhecimento e de ciência para a cultura dos próprios indígenas e para o intercâmbio de saberes nos ambientes escolares e acadêmicos.

D os povos originários adquiram maior proficiência na Língua Portuguesa para frequentar os ambientes escolares, já que o Brasil é um país monolíngue e, por isso, os textos acadêmicos circulam nesse idioma.

Área livre

QUESTÃO 49

Durante o período de regência do estágio supervisionado referente ao Ensino Médio, um acadêmico preparou um plano de aula cujo conteúdo envolvia os elementos da narrativa na literatura portuguesa. Como proposta de atividade, solicitou que os estudantes refletissem sobre a intertextualidade e a ironia presentes no fragmento abaixo, do autor português José Saramago:

> Quanto ao senhor e às suas esporádicas visitas, a primeira foi para ver se adão e eva haviam tido problemas com a instalação doméstica, a segunda para saber se tinham beneficiado alguma coisa da experiência da vida campestre e a terceira para avisar que tão cedo não esperava voltar, pois tinha de fazer a ronda pelos outros paraísos existentes no espaço celeste. De facto, só viria a aparecer muito mais tarde, em data de que não ficou registo, para expulsar o infeliz casal do jardim do éden pelo crime nefando de terem comido do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Este episódio, que deu origem à primeira definição de um até aí ignorado pecado original, nunca ficou bem explicado.

SARAMAGO, J. **Caim.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 12.

Com base nas informações apresentadas, é possível afirmar que há uma incoerência nessa proposta de atividade, pois

A) a intertextualidade e a ironia não são conteúdos abordados no Ensino Médio.
B) o texto com o qual este fragmento faz a intertextualidade deveria ter sido apresentado.
C) a intertextualidade e a ironia não podem ser percebidas por meio de um fragmento da obra.
D) o conteúdo que havia sido apresentado no plano de aula referia-se aos elementos da narrativa.

QUESTÃO 50

Una profesora de español de una escuela de Enseñanza Media, impartió clases por primera vez para la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Aunque muy contenta, se dio cuenta que tenía que adecuarse al nuevo grupo. Por ello, empezó a hacer cambios en sus estrategias pedagógicas para reducir la evasión escolar, considerando las características de los estudiantes. Delante de esa cuestión, la profesora decidió enfocar en la comprensión de textos literarios, pues esta, para una formación orientada a la ciudadanía, se convierte en un componente sustancial en la educación de estos alumnos.

Considerando la situación explicitada, señala la estrategia adecuada a ser utilizada con ese grupo.

A) Pedir traducciones de textos literarios a los alumnos para desarrollar las habilidades de escritura y oralidad.
B) Evitar discutir textos literarios relacionados a la cultura de la lengua española para no limitar el papel del lenguaje en el aula.
C) Usar los conocimientos previos y experienciales de los alumnos en la lectura de textos literarios para un aprendizaje contextualizado.
D) Llevar textos de la literatura clásica con el objetivo de enseñar gramática de forma tradicional, anclada en el uso de libros didácticos.

Área livre

QUESTÃO 51

Uma professora de Língua Portuguesa resolveu realizar, com sua turma do 9º ano do Ensino Fundamental, um trabalho pedagógico para discutir a terminologia técnica usada na área da saúde. Primeiramente, escreveu na lousa a palavra "dismenorreia" e perguntou para a classe qual seria o sentido desse vocábulo. Após a pergunta, alguns alunos ficaram em silêncio e outros disseram que não tinham certeza se sabiam seu significado. Diante da hesitação dos discentes, a profissional apresentou a definição desse item lexical a partir de um *site* de divulgação científica (Texto 1) e de um dicionário (Texto 2). Além disso, ela teceu algumas considerações sobre a formação de termos técnico-científicos relacionados ao campo da saúde e da Medicina.

TEXTO 1

DISMENORREIA – sinônimos e nomes populares: cólica menstrual, menstruação dolorosa.

O que é: é a dor pélvica (baixo ventre) que ocorre antes ou durante o período menstrual e pode impedir as atividades normais ou necessitar de medicação específica.

DISMENORREIA. **ABC da Saúde Informações Médicas**. 2021. Disponível em: https://www.abcdasaude.com.br/ginecologia-e-obstetricia/dismenorreia-colica-menstrual/. Acesso em: 12 maio 2024 (adaptado).

TEXTO 2

DISMENORREIA – substantivo feminino.

Rubrica: ginecologia – cólica antes ou durante a menstruação.

Etimologia: [2]*dis-* + *menorreia*

[2]*dis* – prefixo de origem grega muito usado na terminologia científica; exprime as ideias de: 1) dificuldade: *dispneia*; 2) privação: *dissimetria*.

MENORREIA – substantivo feminino.

1 Rubrica: fisiologia – o fluxo normal das menstruações.

2 Rubrica: Medicina. Estatística: pouco usado – menstruação abundante, excessiva; menorragia.

DISMENORREIA; MENORREIA. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

Após essa dinâmica, os alunos concluíram que, apesar de conhecerem a doença nomeada pela palavra, não usam esse termo para fazer referência a ela no dia a dia, preferindo seus nomes populares: "cólica" ou "cólica menstrual".

A partir da atividade realizada, a docente espera que os alunos sejam capazes de

A identificar as diferenças entre a terminologia médica (que segue os parâmetros das nomenclaturas técnico-científicas e, muitas vezes, utiliza formantes gregos/latinos) e a nomenclatura leiga, bem como refletir sobre a comunicação entre médicos e pacientes, visto que é preciso que os não especialistas compreendam suas doenças.

B realizar práticas de autocorreção e adequação vocabular, passando a adotar, no cotidiano, a palavra e o prefixo grego formador apresentados pela docente durante a aula, assim como perceber os próprios erros, uma vez que é importante ter senso analítico em relação ao uso de termos médicos na comunicação entre as pessoas.

C desenvolver uma postura crítica em relação a manuais médicos compostos de termos com formantes gregos e latinos (como o vocábulo apresentado na aula), além de contestar a presença de palavras obscuras em livros da área da saúde, porque é notório que tais obras precisam de atualização para inserir palavras de fácil compreensão.

D entender que as escolas de Ensino Básico precisam ensinar os significados dos termos técnicos da área de Medicina e de seus formantes gregos e latinos, além de contribuir para a diluição das barreiras comunicativas entre médicos e pacientes, pois é fundamental praticar o conhecimento científico (normalmente restrito a especialistas da saúde).

QUESTÃO 52

Uma docente responsável pela disciplina de Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio propôs para a turma uma roda de conversa com o tema "gramática da Língua Portuguesa". Essa atividade tinha o intuito de conhecer a visão dos alunos sobre esse assunto, consolidada durante todo o processo de escolarização, e de introduzir um novo repertório sobre o tema com base na ciência Linguística. Durante a atividade, um aluno disse a seguinte frase:

— Professora, eu reconheço que não sei Português! Essa tal de gramática da Língua Portuguesa não entra na minha cabeça!

Ao ouvir o discente, a professora aproveitou a oportunidade para respondê-lo abordando uma perspectiva teórica específica:

— E se eu lhe falar que a gramática da Língua Portuguesa já está toda na sua cabeça e que você, sendo um falante nativo desse idioma, pode se considerar dono de um vasto conhecimento gramatical, que adquiriu naturalmente enquanto conversava com familiares e amigos antes mesmo de entrar na escola? É isso que lhe permite falar e compreender frases inéditas em Português o tempo todo!

Considerando os fatos narrados, a professora sustenta sua fala na perspectiva

A do Funcionalismo, pois considera os pressupostos de Halliday, para quem a gramática é criada por seus falantes, sendo, assim, necessário explicar as regularidades da língua em uso.

B do Gerativismo, uma vez que considera os pressupostos de Chomsky, para quem a gramática é adquirida espontaneamente na infância, pois o ser humano tem predisposição genética para isso.

C do Estruturalismo, visto que considera os pressupostos de Saussure, para quem a gramática é formada por elementos regidos por um conjunto de leis internas reconhecidas por todos os falantes nativos.

D da Sociolinguística, porque considera os pressupostos de Labov, para quem a gramática apresenta os processos de variação e de mudanças linguísticas e é compartilhada pelos membros de uma comunidade de fala.

QUESTÃO 53

TEXTO 1

ECPHRASIS ou EKPHRASIS

Por definição ampla, trata-se da descrição literária ou pictórica de um objeto real ou imaginário. O termo foi delimitado por alguns estudiosos à descrição de objetos de arte, objetos esses que teriam detalhes visuais significativos. Seria, portanto, um exercício ou mecanismo de retórica que permitiria a relação direta entre um medium artístico com outro, isto é, funcionaria como um gênero de "ponte" entre duas esferas artísticas (como, por exemplo, pintura e literatura, pintura e escultura, literatura e escultura), definindo e descrevendo as respectivas essências e formas, de maneira a ilustrar um objeto artístico de forma vívida por meio de um medium distinto.

CEIA, C. E-Dicionário Eletrônico de Termos Literários. Disponível em: https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/ecphrasis. Acesso em: 25 maio 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Cansaram-se de caminhar
ou o caminho se cansou?

ANDRADE, C. D. de. Arte em exposição. *In*.: ANDRADE, C. D. de. **Farewell**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (adaptado).

Carlos Drummond de Andrade, em seu livro *Farewell*, apresenta o poema *Arte em exposição*, composto de micropoemas, ao modo de uma galeria de arte. Cada poema faz alusão a uma obra de arte de famoso artista da tradição da pintura. Entre os 32 poemetos que compõem a exposição, quatro poemas ecfrásticos foram dedicados a Van Gogh.

Com base nas informações apresentadas, assinale a opção que indica a pintura a que o Texto 2 faz referência.

A



B



C



D



Área livre

QUESTÃO 54

O termo *fanfiction* ou *fanfic* foi originado a partir das palavras em inglês *fan* e *fiction* e designa uma história fictícia criada por fãs com base em uma obra original. A *fanfiction* surgiu da necessidade de os leitores e espectadores de uma obra, seja ela literária, cinematográfica ou televisiva, história em quadrinhos ou anime, entre outras de ficção, desenvolverem um enredo que tenha relação com a obra original, mas que possa ter o olhar desses leitores, ou seja, da necessidade de eles poderem modificar o enredo e interagir com aquilo que o autor da obra original já tenha escrito.

TENÓRIO, G. O. A inserção de *fanfictions* no ambiente escolar: uma proposta de sequência didática. *In*: **IV CONALI – Congresso Nacional de Linguagens em Interação de 2013**. Disponível em: http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/412t.pdf. Acesso em: 18 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a popularidade das *fanfics* entre seus alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, uma docente de Língua Portuguesa resolveu elaborar um projeto de leitura e escrita desse gênero cujo tema é "Séries televisivas de *streaming*". Entre as várias atividades realizadas, os estudantes fizeram a escolha da fonte-base para as *fanfictions* (a série) e a exploração da narrativa em diferentes linguagens (texto verbal, áudio e imagens). Os computadores disponíveis no laboratório de informática da escola foram usados para o desenvolvimento dessa tarefa. Após o processo de escrita, os alunos deveriam inserir suas *fanfics* em um blog criado pela professora, a fim de que todas elas fossem disponibilizadas de maneira on-line. Depois de finalizadas as produções, haveria uma roda de leitura nas próprias telas dos computadores do laboratório, momento em que os alunos poderiam trocar as impressões sobre o próprio texto e os de seus colegas.

Tendo-se em vista essa situação, é possível afirmar que a proposta apresentada

A utiliza cultura juvenil associada ao uso da tecnologia, facilitando a distração nos processos de leitura.

B contempla práticas de linguagem multimodais, associando-as ao uso de ferramentas multimidiáticas.

C considera os modos de ler do nativo digital, estimulando a leitura superficial frequente para os gêneros digitais.

D integra recursos digitais a práticas pedagógicas, fazendo transposição de metodologias tradicionais para ambientes virtuais.

Área livre

QUESTÃO 55

"Por que precisamos estudar literatura africana?". Essa foi a pergunta de um estudante do Ensino Médio, ao ouvir a professora comunicar o encerramento do conteúdo sobre o Modernismo brasileiro e anunciar que, na próxima aula, iria falar sobre a literatura africana de Língua Portuguesa. Na aula seguinte, a professora, pensando na pergunta do aluno, preparou um plano de aula abordando o diálogo entre a literatura africana e a brasileira. Como atividade de reflexão sobre o tema, ela solicitou a leitura do poema a seguir, de autoria de um poeta cabo-verdiano.

ANTI-EVASÃO

Pedirei
Suplicarei
Chorarei
Não vou para Pasárgada
Atirar-me-ei ao chão
e prenderei nas mãos convulsas
ervas e pedras de sangue
Não vou para Pasárgada
Gritarei
Berrarei
Matarei
Não vou para Pasárgada.

MARTINS, O. **Gritarei, berrarei, matarei**: não vou para Pasárgada. São Vicente: Instituto de Promoção Cultural, 1998. p. 25.

Em uma perspectiva decolonial, o plano de aula da professora será assertivo, se ela enfatizar a importância do estudo da literatura africana por meio

A do dialogismo do poeta Ovídio Martins com o poeta brasileiro, mostrando criticamente a falta de engajamento de Manuel Bandeira.

B do engajamento presente no poema brasileiro que inspira o poeta Ovídio Martins, evidenciando semelhanças entre as duas literaturas.

C da intertextualidade entre os poemas de Ovídio Martins e de Manuel Bandeira, demonstrando o engajamento na luta contra o opressor.

D da comparação entre os dois poetas de Língua Portuguesa, concentrando-se nas questões estéticas e formais do movimento Modernista.

Área livre

QUESTÃO 56

Considera el fragmento del poema *Sincuentisiete*, escrito por Fabián Severo, uruguayo residente de Artigas, una ciudad fronteriza con Quaraí.

Nos semo da frontera
como u sol qui nase alí tras us ucalito,
alumeia todo u día ensima du río,
y vay durmí la despós da casa dus Rodrígues.
(...)
Como el viento,
que hase bailar las bandera,
como a yuva,
qui leva us ranyo deles yunto con los nuestro.
Todos nos semo da frontera
como eses pásaro avuando de la pra qui,
cantando un idioma que todos intende.

SEVERO, F. Noite nu Norte. **Poemas em Portuñol**. Ediciones Del Rincón: Montevideo, 2010. p. 98.

Sobre el fenómeno presente en el texto, es correcto afirmar que se podría trabajar en el aula el concepto de

A identidad, relativizada por los procesos de hibridación lingüística, que establecen identidades "puras" o "auténticas".

B aculturación, marcada por los intercambios culturales asimétricos entre los dos pueblos de la llamada "zona de frontera".

C asimilación, que demuestra una jerarquía de aceptabilidad racial y cultural, desde uruguayos hablantes de español hasta brasileños hablantes de portugués.

D alteridad, que nos permite reflexionar sobre el mestizaje cultural y lingüístico, así como el elemento "frontera" que atraviesa fuertemente nuestras identidades.

Área livre

QUESTÃO 57

El siguiente texto es una producción escrita en español de un alumno brasileño sobre un lugar que le gustaría conocer:

"Existen muchos lugares que me gustaría ir sobre los países de habla hispana, creo que especialmente el México, pues ese país contiene una cultura muy rica. México se encuentra en América Central, prójimo de los Estados Unidos de la América, la Guatemala y Belize. Las imágenes que he visto el lugar son muy hermosa y tiene relatos de personas que fueran pra alá, la ciudad de Guadalajara es siempre mencionada en los grupos de cursos sobre las culturas de países que tienen el español como lengua oficial."

Para hacer la corrección del texto, uno de los aspectos que el profesor tendrá que llevar en cuenta es el proceso de transferencia típica de la interlengua.

En esta situación, con relación a la corrección, el profesor deberá señalarle al alumno que hay transferencia del portugués en

A la palabra "Existen" en el trecho "Existen muchos lugares".

B las palabras "muy" y "hermosa" en el trecho "Las imágenes [...] son muy hermosa".

C la palabra "prójimo" en el trecho "Se encuentra [...] prójimo de los Estados Unidos".

D la omisión de los artículos definidos en el trecho "México se encuentra en América Central".

QUESTÃO 58

Uma professora de Literatura de uma comunidade ribeirinha solicitou aos alunos a leitura e o reconto de obras literárias. Por isso, uma aluna do 8º ano do Ensino Fundamental fez o reconto de uma obra e destacou para os colegas o seguinte fragmento, que se refere ao caramujo que transmite a esquistossomose.

> Ele solta na água um colosso de bichinhos muito pequenos chamados cercárias, que entram na pele e vão parar nas veias do intestino. Aí crescem, dando o verme da xistose. [...] Mas os caramujos, quando estão sadios, não fazem nenhum mal. O problema é que eles também estão doentes. A culpa é da população ignorante, que não tem educação nem higiene e faz cocô na beira do rio. As fezes das pessoas doentes caem dentro d'água e passam a doença para os caramujos.
>
> MACHADO, Â. B. M. **O menino e o rio.** 2. ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 2005. p. 85 (adaptado).

Um dos colegas afirmou conhecer várias pessoas com essa doença na comunidade e perguntou se eram verdadeiras todas as informações mencionadas, pois o livro era de ficção. Diante disso, a professora decidiu organizar uma roda de conversa e convidou uma médica especialista no tema para conversar com a turma e sanar algumas dúvidas.

Considerando-se a situação apresentada, essa roda de conversa é uma ação propícia, porque

A esclarecerá cientificamente as formas de contaminação, sintomas, tratamento e prevenção da doença.

B mostrará aos alunos a forma adequada de interpretar o que é falso ou verdadeiro em um texto literário.

C confirmará que as informações apresentadas no livro devem ser consideradas como recursos metafóricos.

D incentivará os alunos a lerem outras obras literárias para que obtenham informações sobre prevenção e tratamento de doenças.

QUESTÃO 59

Una profesora de español de una escuela de Enseñanza Media llevó las siguientes noticias sobre el aborto para lectura en clase:

TEXTO 1

El Congreso de Brasil analiza equiparar el aborto legal después de la semana 22 al homicídio

El proyecto de ley, impulsado por un parlamentario evangélico, abre la puerta a que una violada sea castigada con el doble de pena que su agresor.

El proyecto de ley, que puede ser votado en plenario tan pronto como la semana que viene, contempla penas de entre 6 y 20 años de cárcel para las mujeres que se sometan a un aborto legal después de la semana 22. La pena actual por una interrupción del embarazo ilegal va de 1 a 3 años. Las activistas en defensa del derecho a decidir de las mujeres alertan de que, si el endurecimiento es aprobado, significaría que una mujer violada podría ser castigada con el doble de cárcel que su agresor porque en Brasil la pena por violación es de 10 años. También superaría a las penas por homicidio no intencionado, robo, hurto, tráfico de drogas y de armas.

Brasil fue pionero en América Latina en legislar sobre el aborto en 1940, pero hace tiempo que sus vecinos le tomaron la delantera. En los últimos años, los derechos reproductivos de las mujeres han tenido importantes avances en los países más importantes de la región, como Argentina, México, Colombia o Chile. Los tres primeros han despenalizado la interrupción voluntaria del embarazo, sea por vía parlamentaria o judicial.

GORTÁZAR, N. G. El Congreso de Brasil analiza equiparar el aborto legal después de la semana 22 al homicidio. **El País**, Madrid, 13 jun. 2024. Disponible en: https://elpais.com/america/2024-06-13/el-congreso-de-brasil-analiza-equiparar-el-aborto-legal-despues-de-la-semana-22-al-homicidio.html. Acceso en: 14 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Bélgica debate la despenalización del aborto

Actualmente las mujeres pueden interrumpir su embarazo durante las doce primeras semanas, bajo ciertos criterios. Pero su no cumplimiento puede conducir a penas de cárcel.

Bélgica abre el debate para que el aborto desaparezca del Código Penal.

Actualmente las mujeres pueden interrumpir el embarazo durante las doce primeras semanas, bajo ciertos plazos y supuestos.

El Parlamento Federal belga debate estos días la despenalización del aborto, para evitar que mujeres y médicos puedan recibir una multa o acabar en la cárcel, en caso de no ceñirse a los supuestos.

Olivier Maingain, del partido Desafío, es uno de los impulsores del proyecto. “No debería estar incluido en el código penal, debería ser considerado como un tratamiento médico destinado a preservar la salud de las mujeres”, explica. “Eliminar estas disposiciones del Código Penal es un acto de confianza hacia la mujer y hacia los médicos que actuarán en el marco de la deontología médica”.

A pesar de que la legalización del aborto ha ganado terreno en Europa, en países como Irlanda y Polonia este derecho está amenazado. Las organizaciones no gubernamentales denuncian que los grupos religiosos pro-vida presionan para que se restrinja el acceso al aborto.

LAZARO, A.; CAVALLONE, E. Bélgica debate la despenalización del aborto. **Euro news**, Lyon, 6 mayo 2018. Disponible en: https://es.euronews.com/my-europe/2018/05/08/belgica-debate-la-despenalizacion-del-aborto. Acceso en: 14 jun. 2024 (adaptado).

Tras las lecturas, la docente condujo un debate en el aula, enfatizando la noticia como un género masivo de comunicación, acercando información, tanto explícita como implícita, y contribuyendo a la formación de opinión. Los estudiantes se dieron cuenta de que, dado que existen diferentes públicos que leen los periódicos, cada línea editorial se adapta a lo que cree que atraerá más la atención de su público.

En esta situación, la actividad descrita está apoyada en la

A capacidad crítica para analizar el uso del vocabulario correcto sobre los hechos, de manera imparcial, planteando argumentos que sostengan un determinado juicio valorativo.

B lectura crítica de las ideas presentes en las noticias falsas a través de la investigación sobre el tema y a través de las creencias y supuestos formulados en las explicaciones del docente.

C búsqueda de argumentos que conduzcan a una conclusión sobre un acontecimiento con contradicciones, revelando opiniones críticas basadas en la capacidad cognitiva de anticipaciones.

D importancia de desarrollar un pensamiento crítico sobre cuestiones sociales para resaltar las ideologías que subyacen al discurso de las diferentes líneas editoriales y posicionamientos políticos.

QUESTÃO 60

TEXTO 1

El asentamiento de personas sin hogar Douglas Rodrigues, en la Zona Norte de Sao Paulo, Brasil, se convirtió en la "mini-Bolivia" de Sao Paulo. El terreno, ocupado por miles de familias, cambió el paisaje de la Marginal Tietê, una importante arteria de la ciudad: el lugar creció y se convirtió en un pequeño barrio popular con miles de casas y un bullicioso comercio.

La presencia de inmigrantes es constante en los callejones y negocios de la comunidad. De las 2.000 familias, al menos 80 están compuestas por bolivianos, pero también hay decenas de colombianos, peruanos y haitianos. Para celebrar los diez años de ocupación, se realizó una fiesta boliviana en la calle principal. Además de los metales y la percusión, los inmigrantes interpretaron danzas tradicionales, como El Morenada, que representa el sufrimiento de los africanos traficados a Bolivia durante la colonización española.

Disponible en: https://www.bbc.com/mundo/articles/c3g2wg4dlp0o.
Acceso en: 14 mayo 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Venezolanos en Chile son casi medio millón de personas y el 41% de todos los inmigrantes. Ahora, con los datos de 2020, la Casen, La Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional muestra que hay 490 mil venezolanos residentes en el país, es decir, un alza de 162% en relación a lo que se registraba hace cuatro años. Además, ahora representan el 41% de toda la población inmigrante en el país, seguido muy de lejos por los peruanos, con el 15%.

Disponible en: https://www.migracionenchile.cl/casen-venezolanos-en-chile-son-casi-medio-millon-de-personas-y-el-41-de-todos-los-inmigrantes. Acceso en: 14 mayo 2024 (adaptado).

Los Textos 1 y 2, aunque en contextos diferentes, abordan el mismo tema: el movimiento diaspórico en América Latina. Ya sea por situaciones de refugiados, la búsqueda de mejores condiciones de vida, oportunidades de subsistencia o necesidades económicas. La realidad es que América Latina es un continente marcado por el movimiento de personas entre países.

Considerando las múltiples realidades de ese tránsito y sus inevitables impactos en las relaciones socioculturales, sociopolíticas y sociolingüísticas, es correcto decir que es necesario

A crear políticas lingüísticas que puedan colaborar en este nuevo escenario y ayudar a reducir los posibles impactos negativos de este proceso.

B establecer políticas lingüísticas claras que garanticen la homogeneidad cultural ante la amenaza a la soberanía de los países latinoamericanos.

C reforzar políticas lingüísticas como forma de mantener las identidades nacionales y no sufrir influencias externas en su diversidad étnico-cultural y lingüística.

D fortificar políticas lingüísticas, tales como exigir altos niveles de proficiencia en la lengua oficial del país, para que los migrantes puedan ocupar puestos de trabajo.

QUESTÃO 61

Em uma disciplina de estágio curricular de Espanhol para o Ensino Médio, um aluno de Letras recebeu a tarefa de avaliar a abordagem de ensino em um livro didático. Ao analisá-la, o discente percebeu que havia explicações consideráveis sobre história, cultura e identidade latinoamericana, sobre usos linguísticos regionais e curiosidades dos países. Identificou também que as atividades linguísticas propostas eram diversificadas e contemplavam, entre outros exemplos, lacunas a serem preenchidas, simulação de situações comunicativas, explicações e exercícios gramaticais, leitura de textos, produções escritas livres e atividades de escuta de áudios, com o objetivo de os alunos responderem às perguntas.

Após realizar a análise do livro didático, esse discente precisaria justificar qual metodologia ou abordagem de ensino havia sido utilizada para orientar a composição do livro didático.

A partir da atividade realizada pelo aluno, seria possível afirmar que o livro analisado se fundamenta

A na metodologia colaborativa, visto que as atividades simuladas preveem compreensão auditiva a partir de áudios e consideram aspectos histórico-culturais.

B no método áudio-lingual de ensino de línguas, já que há atividades de escuta de áudios com a finalidade de compreensão auditiva, além do trabalho com a oralidade a partir da leitura de textos.

C na teoria do pós-método, que defende a necessidade de se pensar o ensino de línguas para além de métodos e abordagens de ensino específicos, transcendendo as limitações de uma ou outra definição.

D na abordagem comunicativa de ensino de línguas, uma vez que é possível encontrar exemplos de atividades com preenchimento de lacunas e com ênfase em características dos países onde se fala Espanhol.

QUESTÃO 62

Una profesora propuso a sus alumnos de Enseñanza Media, como actividad evaluativa, que hicieran una síntesis apuntando dos diferencias entre el Modernismo hispanoamericano y el Modernismo brasileño. Para eso, ellos deberían basarse en los materiales utilizados y en los contenidos estudiados a lo largo del semestre. Los estudiantes afirmaron el siguiente:

Estudiante 1: “El Modernismo hispanoamericano se inicia con Vicente Huidobro en el siglo XX y tenía como temática principal los problemas sociales y políticos regionales, mientras que el Modernismo brasileño se inicia a finales del siglo XIX y los poetas, al contrario, se identificaban con el influjo cosmopolita”.

Estudiante 2: “El Modernismo hispanoamericano pregonaba la literatura comprometida y en la estética era equivalente a las Vanguardias europeas, en tanto que el Modernismo brasileño era más comprometido con los aspectos formales en la poesía y seguía los preceptos parnasianos y simbolistas”.

Estudiante 3: “El Modernismo hispanoamericano mezcló los ideales de las Vanguardias europeas y adoptó la narrativa como género ideal, en cambio, el Modernismo brasileño refutó las ideas de las Vanguardias europeas y eligió el género dramático como principal forma de composición”.

Estudiante 4: “El Modernismo hispanoamericano se inició a finales de las décadas del siglo XIX y en el género lírico sintetizó características del Parnasianismo y del Simbolismo, mientras que el Modernismo brasileño se inició en el siglo XX y presentó un carácter nacionalista”.

Considerando esta situación, señala la alternativa que indica el estudiante que presentó las diferencias de forma correcta.

A Estudiante 1.

B Estudiante 2.

C Estudiante 3.

D Estudiante 4.

QUESTÃO 63

Durante as chuvas e as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, em 2024, circulou na escola um grande volume de notícias falsas por meio de um aplicativo de mensagens. Entre as versões mencionadas pelos estudantes, havia desde inverdades acerca de caminhões sendo impedidos de entrar com donativos nas regiões atingidas, até justificativas religiosas e teorias da conspiração. Uma dessas desinformações afirmava ser aquela tragédia resultado de um plano arquitetado por bilionários com fins de controle populacional.

Diante dessa enxurrada de informações falsas, uma professora do 9º ano do Ensino Fundamental compreendeu a necessidade de refletir com a sua turma sobre *fake news* e sobre os prejuízos que elas causam. Para tanto, a professora, atenta às orientações da Base Nacional Comum Curricular para o tratamento das *fake news* em sala de aula, levou alguns exemplos, a fim de desenvolver a leitura crítica de textos por parte dos estudantes, de modo que a escola cumpra sua função de formar cada vez mais leitores capazes de ler o texto e seus entornos.

Com esse objetivo, é necessário que a professora realize um trabalho de linguagem com *fake news* que permita aos estudantes

A identificar características linguísticas comuns às notícias falsas, com o intuito de perceberem o modo como são arquitetadas para viralizar.

B reconhecer a tipologia do texto e as características do gênero notícia como pré-requisito para que possam identificar conteúdos enganosos.

C conhecer *sites* que fazem verificação das informações do texto e reconhecimento das fontes, para que tenham uma leitura crítica das notícias.

D identificar o vocabulário, os adjetivos e as formas verbais usadas na construção do texto, a fim de que possam verificar a veracidade das notícias.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.